

O LEGADO DE SONHADORES

30 anos de emancipação
de Balneário Pinhal/RS

Jorge Fonseca

O LEGADO DE SONHADORES

30 anos de emancipação
de Balneário Pinhal/RS



Editora Mibo
Treinamentos-Palestras-Consultoria e Pesquisas

Tramandaí/RS

2026

Copyright© 2026 Jorge Fonseca

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor e da editora.

1ª edição -agosto de 2026

Capa: Instituto Mibo

Produção Editorial: *Ivania Backes*

Diagramação: *Ricardo Sterchele*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fonseca, Jorge

O legado de sonhadores : 30 anos de emancipação
de Balneário Pinhal/RS / Jorge Fonseca. --
Palmares do Sul, RS : Instituto Mibo, 2026.

Bibliografia.

ISBN 978-65-975514-2-2

1. Balneário Pinhal (RS) - Aspectos culturais
 2. Balneário Pinhal (RS) - Desenvolvimento
socioeconômico
 3. Balneário Pinhal (RS) - História
 4. Balneário Pinhal (RS) - Usos e costumes
- I. Título.

26-391726.0

CDD-981.65

Índices para catálogo sistemático:

1. Balneário Pinhal : Rio Grande do Sul : Estado :
História 981.65

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Editora Mibo

Treinamentos-Palestras-Consultoria e Pesquisas

institutomibo@gmail.com

“Dedico este livro e este resgate a todos os desbravadores destas terras litorâneas e os empreendedores, que em épocas remotas e inóspitas, já acreditavam e operavam o milagre da sobrevivência”.

Jorge Fonseca

Prefácio

Há momentos na história em que um povo decide que chegou a hora de escrever o próprio destino. A emancipação de um município nasce exatamente desse sentimento: da coragem de acreditar que uma comunidade pode construir seu futuro com as próprias mãos, preservando sua identidade, valorizando sua gente e assumindo a responsabilidade pelo caminho que deseja seguir.

Ao longo da minha trajetória pública, tive a honra de participar de inúmeros processos emancipatórios no Rio Grande do Sul. Sempre acreditei que emancipar um município nunca significou apenas redefinir limites geográficos ou criar uma nova estrutura administrativa. Significou, acima de tudo, oferecer oportunidades às pessoas, fortalecer comunidades e permitir que sonhos coletivos encontrassem condições para se transformar em realidade.

Foi com esse espírito que recebi, na Assembleia Legislativa, o processo de emancipação de Balneário Pinhal. Desde os primeiros contatos, percebi que ali existia algo diferente. Havia organização, planejamento, documentação consistente e, principalmente, uma comunidade unida em torno de um objetivo comum. Mais do que um projeto administrativo, encontrei um povo determinado, consciente de sua identidade e disposto a lutar pelo direito de conduzir seu próprio desenvolvimento.

Ao visitar Balneário Pinhal, essa convicção tornou-se ainda mais forte. Vi uma comunidade mobilizada, acolhedora e comprometida com seu futuro. Encontrei homens e mulheres que não espe-

Sumário

Prefácio	7
A trajetória emancipatória de Balneário Pinhal	.15
História e origem do sobrenome Fonseca	.19
Origem histórica da Família Fonseca	.19
Brasão de Armas da Família Fonseca	.20
Capítulo 1	
A geografia que molda destinos.	.23
Origens históricas e administrativas	.24
A terra inicial	.25
Da fazenda ao balneário.	.27
Os pioneiros e infraestrutura	.29
Linha do tempo – caminhos até a emancipação	.32
Organização consciente e coletiva	.33
Capítulo 2	
O despertar da autonomia	.39
A vida na comunidade antes da emancipação.	.39
Comissão emancipacionista:os valorosos quinze casais.	.41
As particularidades e eventos que uniram a população.	.49
Os obstáculos	.50
Aqui uma curiosidade que grande parte da comunidade não sabe	.53
Depoimento - Sergio Moraes	.63
Capítulo 3	
A luta pelo “sim”:o processo na Assembleia	.67
Documentos públicos adquiridos na Assembleia legislativa do estado	.74
Resultado e a oficialização da Lei de Criação do Município.	.92
Depoimento do Deputado Pompeo de Mattos.	.99
Capítulo 4	
A luta pelo “sim”	.111
O movimento do plebiscito	.111
O envolvimento dos veranistas no movimento de emancipação	.114
Uma luta vivida em famílias, com sabor de polenta frita	.116

O dia em que Balneário Pinhal nasceu	117
A primeira eleição - o sonho começava a governar.	118
Os desafios eram enormes	121
O dia em que o povo escolheu seu próprio destino	121
Depoimento do 1º Prefeito de Balneário Pinhal Vilmar Furini	125

Capítulo 5

Os primeiros passos do município.	131
Depoimento Ciro Simoni	131
Translado de posse da 1ª Legislatura.	133
A instalação da primeira sede administrativa, um sonho construído por muitas mãos	135
Os desafios iniciais: Balneário Pinhal nascia praticamente do zero	138
A primeira Câmara Municipal, um espaço construído pela solidariedade.	139
O município não recebeu abundância. Recebeu obstáculos.. . . .	140
Planejar o futuro antes mesmo de começar	144
Relíquia do passado	144
Um sonho escrito no papel: construído na realidade	148
Relíquia resgatada: a primeira elaboração do Manual do Prefeito	148
Lideranças em destaque na composição da Câmara	160
Lideranças que construíram a história	163
A confiança renovada em 2020	164
As eleições de 2024.	166
Cronologia dos Prefeitos e Vices de Balneário Pinhal.	170

Capítulo 6

O legado dos pioneiros: muitas vozes, uma só história.	173
Contribuições e relatos fora da cena direta dos acontecimentos	175
Depoimentos da comunidade colocados por ordem alfabética.	176
Depoimento de jovens pinhalense	259

Capítulo 7

Os sonhos que antecederam a cidade	261
Os papéis que desenharam uma cidade.	262
Material histórico	263
Manual do Prefeito, elaborado em 1996 pelo autor	271

Transcrição da conversa entre Jorge Fonseca e Edson Oliveira no Canto da Toca.	273
Uma cidade pensada a partir das suas necessidades - uma visão de futuro	274

Capítulo 8

Balneário Pinhal hoje: a trajetória de 30 anos	279
Jorge Fonseca	289
O Túnel Verde	290
A avenida das indústrias no Túnel Verde pavimentada	292
A Banda Municipal de Balneário Pinhal	293
A economia que floresce entre o mar e o mel a força de uma cidade que aprendeu a empreender.	295
Uma cidade cresce quando sua gente acredita que o futuro pode ser construído aqui	298
Balneário Pinhal e seus eventos	303
Rodeio do Túnel Verde.	316
Salina da Canção: Balneário Pinhal virou poesia.	320
Santo Antônio de Pádua: Padroeiro de Balneário Pinhal.	331

Capítulo 9

A Cidade do Mel: da educação e da gastronomia	339
O início do Festival do Mel	345
Gastronomia	346
O turismo em Balneário Pinhal para 2035.	349
Educação em Balneário Pinhal.	351

Capítulo 10

Marcos históricos e turísticos	365
O famoso osso da baleia em Balneário Pinhal	365
Vila do Mel, um patrimônio de história, trabalho e identidade	389

Capítulo 11

Os administradores do município em 30 anos	393
1º Prefeito de Balneário Pinhal.	393
Depoimento do primeiro Prefeito.	394
2º Prefeito de Balneário Pinhal.	401
3º Prefeito de Balneário Pinhal.	408

4º Prefeita de Balneário Pinhal	413
5º Prefeito de Balneário Pinhal.	417
Síntese histórica dos cinco prefeitos	424

Capítulo 12

Patrimônio e memória	427
Recordações emocionam!	427
O Pinhal que a memória não deixou apagar	431
História e curiosidades.	438
O Bloco das Virgens, quando a irreverência virou tradição.	439
Uma linda homenagem em versos e música.	441
Bombeiros voluntários: os guardiões da comunidade	444
Capacitações que estão sendo ofertadas a população.	452

Capítulo 13

Balneário Pinhal a porta digital do Rio Grande do Sul	453
A cidade que se conectou ao mundo.	453
É o Malbec.	454
Balneário Pinhal	458
2025 – 2028, um novo capítulo na caminhada de Balneário Pinhal.	461

Capítulo 14

Galeria de imagens	465
Minha família, minha base.	474
Agradecimentos	477
Referências.	481

A trajetória emancipatória de Balneário Pinhal

Um legado consolidado



Fonte: Comunicação PM de Bal. Pinhal

É com o mais profundo respeito pela nossa história e com o olhar voltado para o futuro que apresento este livro. Balneário Pinhal, mais do que uma localidade geográfica, representa a concretização de um ideal de autonomia, forjado na persistência e na visão de uma comunidade.

Este livro não se limita a ser uma crônica dos eventos; ele é um resgate histórico fundamental da jornada que conduziu à emancipação político-administrativa de Balneário Pinhal.

Através destas páginas, revisitamos os desafios, as articulações políticas e, sobretudo, a determinação incansável de cada balneário-pinhalense que, com ou sem destaque público, dedicou-se a essa causa. Busca-se dar voz e reconhecimento a todos que, com suas diferentes contribuições – desde os que atuaram na linha de frente até aqueles cujas ações silenciosas foram igualmente essenciais –, foram o motor desse processo.

E, com especial emoção, dedicamos este registro à memória daqueles que participaram ativamente deste ideal e que, hoje, já não estão mais entre nós, cujo legado permanece eterno em nossa história. Também estendemos nosso profundo reconhecimento àqueles que, por motivos diversos, preferiram não integrar este esforço de resgate documental, mas cuja inegável importância e atuação foram cruciais na consolidação da nossa emancipação. Desde o início do movimento em 1994, até a memorável data de 29 de dezembro de 1995, quando nossa autonomia foi oficialmente conquistada pela lei de criação do novo município, cada etapa é aqui documentada para que as bases do nosso município jamais sejam esquecidas.

Este projeto só se tornou possível graças à valiosa colaboração de inúmeras pessoas. Manifesto minha sincera gratidão a todos que, sem qualquer hierarquia de importância, contribuíram com suas memórias, documentos, fotos, depoimentos e esforços, sendo determinantes nesta caminhada de resgate e celebração de nossa história.

A terra inicial

De 1808 a 1811, Balneário Pinhal pertenceu ao município de Santo Antônio da Patrulha. Em 1808 por ordem do governo imperial, a Província do Rio Grande de São Pedro fora dividida em quatro grandes municípios sendo que Santo Antônio da Patrulha ficara com o território litorâneo e a encosta superior do Nordeste. Balneário Pinhal então fazia parte do quadrante patrulhense.

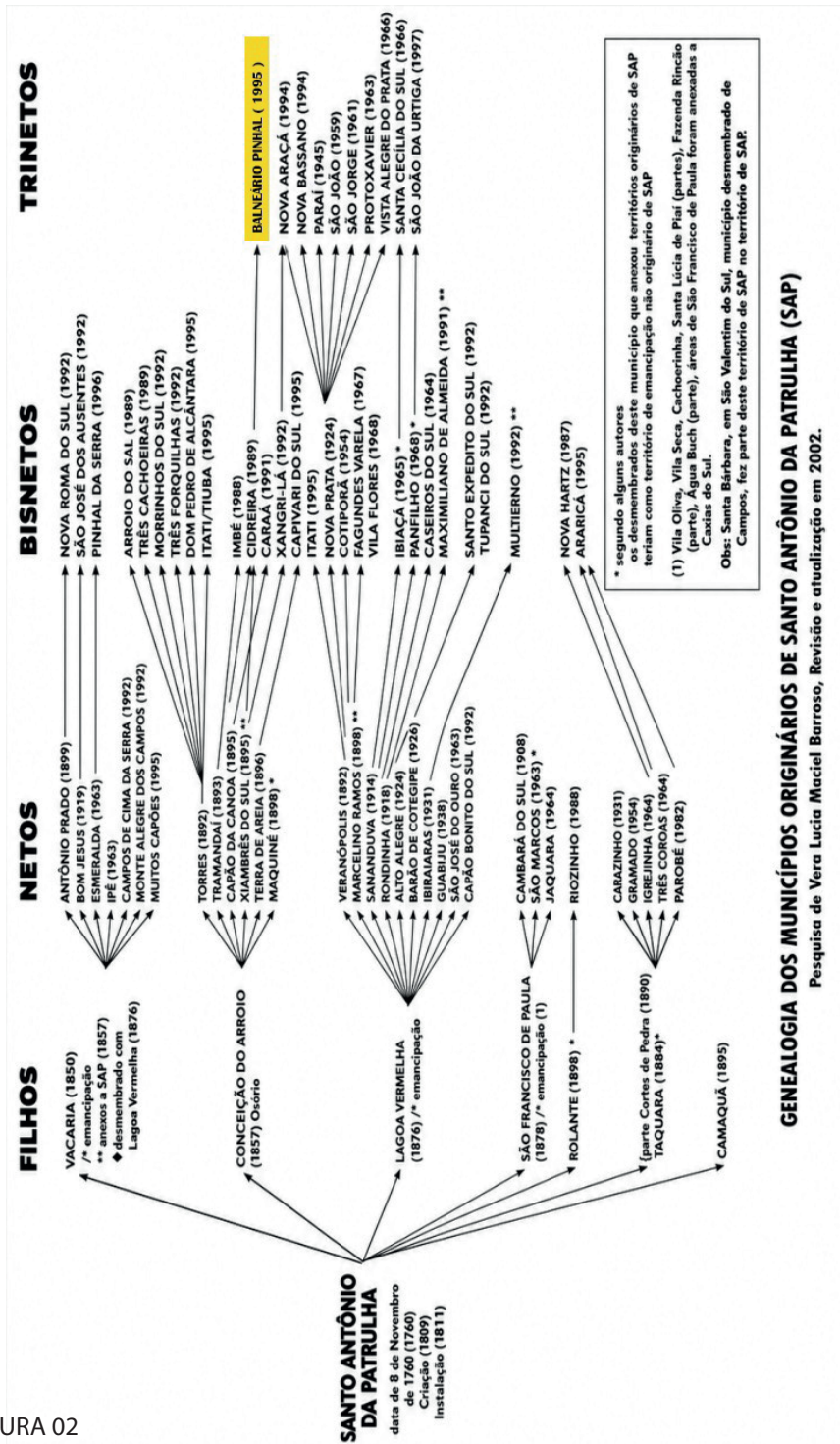
Aqui na costa litorânea, no rumo da nascente, recortado por areias, campos, lagoas e matas, um majestoso mar demarcava o leste geográfico de Santo Antônio da Patrulha.

Mais tarde integrou a Vila da Nossa Senhora da Conceição do Arroio, hoje Osório.



FIGURA 01

Fonte: Mapa cartográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em 1818



GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS ORIGINÁRIOS DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA (SAP)
Pesquisa de Vera Lúcia Maciel Barroso, Revisão e atualização em 2002.

FIGURA 02

construída por pessoas que acreditam em seu potencial preserva suas raízes e trabalham diariamente para transformar sonhos em realidade, preparando o município para os desafios e oportunidades das próximas gerações.



FIGURA 08

Fonte: arquivo PM de Bal. Pinhal

*O que foi construído até aqui é motivo de orgulho.
Mas o que ainda pode ser feito depende de cada um de vocês.*

Antonio Cardoso

CAPÍTULO 2



O despertar da autonomia

A vida na comunidade antes da emancipação

Havia relatos de ruas que demoravam anos para receber manutenção, de pedidos que percorriam longos caminhos burocráticos até a sede administrativa e retornavam, muitas vezes, sem resposta. Ainda assim, a vida seguia. A comunidade aprendia a se virar sozinha, improvisando soluções, ajudando-se mutuamente. Foi nesse exercício diário de resistência silenciosa que nasceram os primeiros anseios nativos de autonomia: a ideia simples, quase intuitiva, de que quem vive o lugar é quem melhor sabe cuidar dele.

Os primeiros anseios da comunidade em gerir seus próprios recursos

O desejo em gerir seus próprios recursos, não surgiu como ruptura, mas como amadurecimento. À medida que Pinhal crescia, tornava-se evidente que seus recursos humanos, naturais e econômicos poderiam ser administrados de forma mais coesa, se as decisões fossem tomadas mais perto da realidade local.



FIGURA 01

Fonte: Imagem Arquivo Marcia Tedesco

A autonomia passou a ser entendida não como separação, mas como responsabilidade: gerir o próprio orçamento, planejar o crescimento urbano, investir em infraestrutura básica e preservar aquilo que fazia da comunidade pinhalense um lugar singular.

Assim, o despertar da autonomia em Pinhal não aconteceu de forma abrupta. Foi um processo gradual, tecido por histórias individuais que, ao se encontrarem, formaram uma narrativa maior. Uma narrativa de coragem cívica, de organização popular e de um povo que decidiu assumir o protagonismo da própria história.

Quando um sonho é grande demais para caber em uma única pessoa, ele exige união. Exige mãos dadas, vozes alinhadas e coragem compartilhada.

Existem momentos na trajetória de uma comunidade em que o futuro deixa de ser apenas uma expectativa e passa a se transformar em uma decisão coletiva. São momentos raros, capazes de mobilizar pessoas, despertar lideranças e unir diferentes gerações em torno de um mesmo propósito.

Comissão emancipacionista: os valorosos quinze casais

Antes de existir como município, Pinhal já pulsava no coração daqueles que acreditavam que aquela terra, moldada pelo mar, pelas dunas e pela força de sua comunidade, merecia autonomia, dignidade e identidade própria. E foi assim que esses quinze casais, movidos por um ideal coletivo, iniciaram uma das mais belas páginas da história local.

Balneário Pinhal não nasceu apenas de decretos, registros oficiais ou decisões políticas. Nasceu, verdadeiramente, da coragem de homens e mulheres comuns, de famílias inteiras que transformaram esperança em movimento e sonho em realidade.

Foi exatamente assim que nasceu o movimento emancipacionista de Balneário Pinhal, não como um ato isolado, mas como uma construção coletiva alimentada pela esperança de uma comunidade que acreditava em seu próprio destino.

Quando um sonho é grande demais para caber em uma só pessoa, ele pede união. Pede mãos dadas, vozes alinhadas, coragem compartilhada. Foi assim que nasceu a emancipação de Balneário Pinhal, não como um ato isolado, mas como um movimento de almas que decidiram acreditar juntas.

Dessa efervescência social nasceu a Comissão Emancipacionista. Formada por lideranças locais, representantes de diversos segmentos da comunidade, moradores permanentes e veranistas comprometidos com o futuro da então Praia do Pinhal, a comissão assumiu a missão de organizar um ideal coletivo e transformá-lo em um projeto político viável.



FIGURA 02

Foto arquivo pessoa de Marcia Tedesco

Antes de qualquer decreto, plebiscito ou assinatura oficial, a emancipação começou na intimidade das casas, nas conversas de fim de tarde e nas queixas ditas em voz baixa. Cada veranista e morador de Pinhal carrega uma memória particular daquele tempo em que a comunidade ainda era distrito — e, para muitos, essa lembrança tem o mesmo fio condutor: a sensação de estar sempre à margem das decisões que moldavam o próprio cotidiano.

À frente desse movimento estavam quinze casais apoiados por mais dezenas de pessoas que, muito mais do que lideranças comunitárias, tornaram-se símbolos de comprometimento, perseverança e amor pela terra que escolheram para viver.

Não eram apenas lideranças. Eram pais, mães, comerciantes, trabalhadores, cidadãos que carregavam consigo não apenas responsabilidades pessoais, mas também a convicção profunda de que lutavam por um futuro melhor para todos.

Documento histórico da primeira ata da comissão.

Ata 01/95

As cinco dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e noventa e cinco, a partir das dezesseis horas, na residência do Sr. Clayton Porto, sito a Rua David Canabarro, número trezentos e vinte, na Praia do Pinhal, reuniram-se semitóricos perenemente convidados, para participarem numa reunião de planejamento ou de estudo para possível emancipação política do distrito, por via de insatisfação dos moradores quanto de condições moradia como de atitudes política e outras. Assi do, liderados pelo Sr. Clayton, os participantes com arame de grande importância à reunião e com a concordância unânime para um plano de participação. A partir de então, ficou marcado para primeiro de quatorze, os quinze, trinta horas, na SPP, para serem tratados assuntos relativos ao tema em estudo assim como a situação do processo. E, para seu registro, houve a ata que vai assinada por todos e feita por Conferência, Zénila da S. Oliveira.

On [assinatura] 500725658 |

FIGURA 03

Fonte: Arquivo pessoal de Clayton Porto entregue a Osvaldo Matos de Araújo

Continuação da ata 01/95 e Lista de presenças da primeira reunião.

1000580269 Ata Nº 01/95
fls 2
Edilson B. Blaus
Alimar P. P. ALIMAR PIPA
Dante D. D. DANTE DIAS DE CASTRO
Silvia J. D. SILVIA J. DIAS DE CASTRO
Carlos Casaletti F.
José Antonio Bruno.
Vilmar Lúcio (Lúcio)
Carlos Lúcio
Guimarães
Adão Dacchiari Lucas
Fábio Estrella Pereira.
Clayton Porto

FIGURA 04

Fonte: Arquivo pessoal de Clayton Porto entregue a Osvaldo Matos de Artaújo



FIGURA 07

Fonte: Imagens Fonte: Imagem extraída do Google

Segundo relato que também conta neste livro, o deputado Pompeu de Matos, relator, à época, tanto do processo emancipatório de Balneário Pinhal quanto das articulações envolvendo o movimento emancipacionista de Salinas, em Cidreira, o então prefeito de Cidreira, senhor Sessin, hoje falecido, apresentava fortes restrições à emancipação de Balneário Pinhal.

A resistência do então prefeito estava fundamentada em razões políticas, administrativas e econômicas, uma vez que a emancipação representaria perda significativa de território, arrecadação, recursos estratégicos e influência governamental para o município de Cidreira.

Cabe lembrar que, naquele mesmo período, os distritos de Salinas e Nazaré também buscavam sua própria emancipação, o que criava uma situação ainda mais delicada para Cidreira, que corria o risco de perder duas importantes parcelas territoriais.

Primeiro desenho - mapa do município

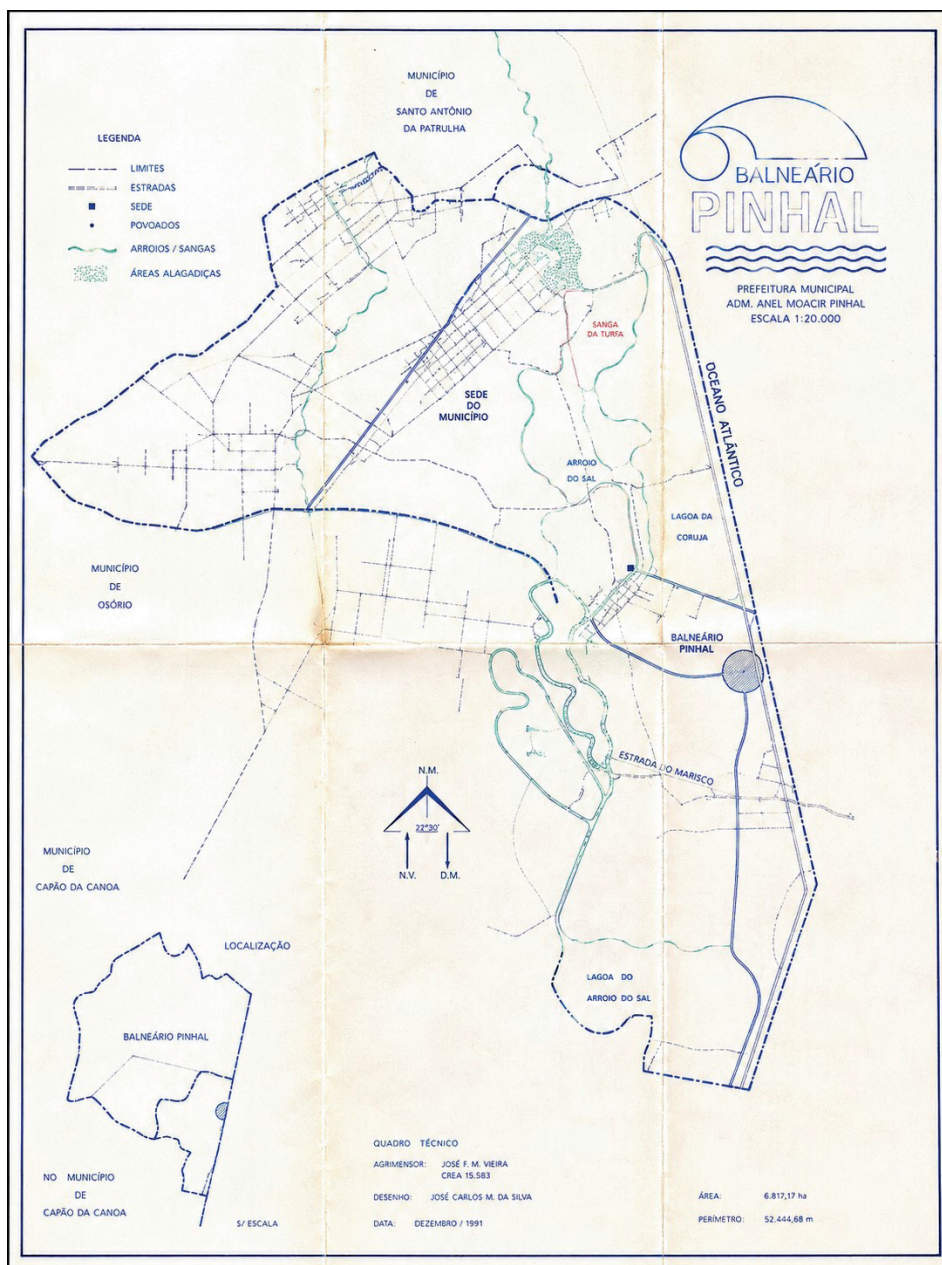


FIGURA 08

Fonte: Imagens arquivo Jorge Fonseca



FIGURA 10 A B C D

Imagem da 1ª Festa para as crianças de Bal. Pinhal em 1997.



FIGURA 11 A B

Fonte: Arquivo PM Bal. Pinhal



FIGURA 12 A B

Fonte: Imagens arquivo Marcia Tedesco





FIGURA 13 A B C D E F

Fonte: Imagens arquivo Marcia Tedesco



FIGURA 14 A B C

Fonte: Imagens arquivo Marcia Tedesco



FIGURA 13 A B C D - Comprovações para o processo.

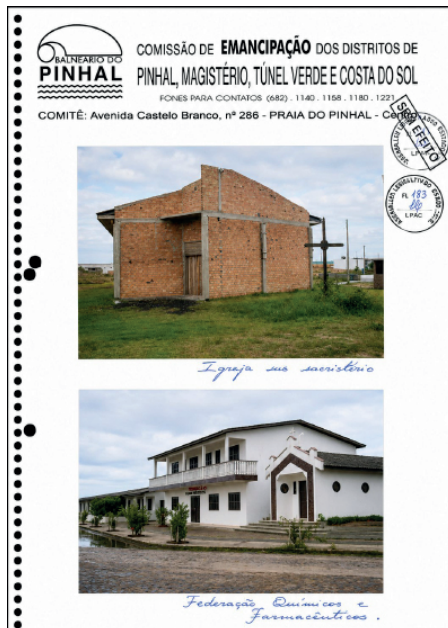
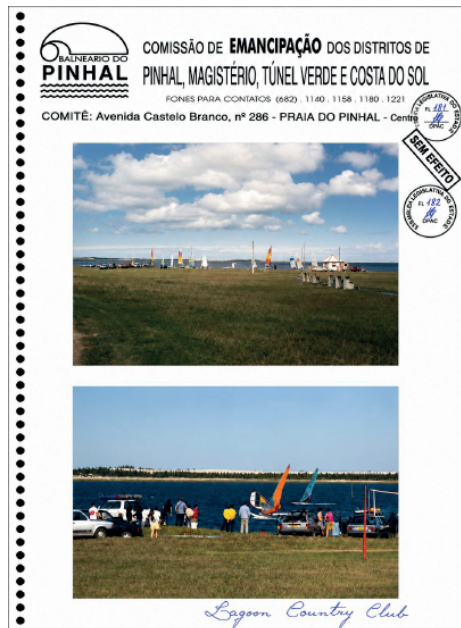
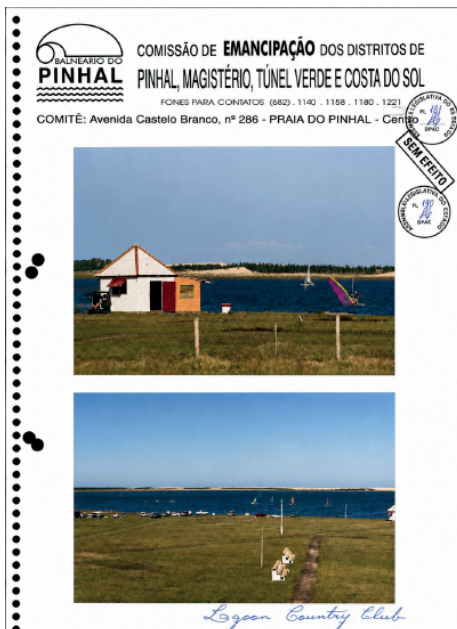


FIGURA 14 A B C D - Comprovações para o processo.



FIGURA 15 A B C D - Comprovações para o processo.



FIGURA 16 A B - Comprovações para o processo.

[illegible]

 **COMISSÃO DE EMANCIPAÇÃO DOS DISTRITOS DE PINHAL, MAGISTÉRIQ, TÚNEL VERDE E COSTA DO SOL**
FONTEINHA COREMS (RJ) 1140-1138-1140-1201
COMITÉ: Avenida Castelo Branco, nº 286 - PINHAL DO PINHAL - Centro

AO SCL: Os pontos acima citados, seguem a direção geral: norte pelo prolongamento e pela Terça da rua Imbaba e novamente pelo seu prolongamento norte, até o mangue fecho de Lagoa Rincão dos Espais.

AO QSTO: Devem partir, segue pela margem leste e após norte de Lagoa Rincão - dos Espais até o Camponês que fica entre Lagoas com a Lagoa de Corupitima. Segue pela topografia até a Lagoa da Campesina e, pela sua margem norte até a campolina direta com a Lagoa da Bonfina. Segue pela campolina até sua encontro com a malhada RQRM. Segue por esta malhada em direção à Ilha de Itaipu, até sua entroncamento com a estrada de fortaleza.

Indicação de Foz de Iguaçu

PAULO JOSÉ DE ARAÚJO
MAGISTÉRIQ 1140-1138-1140-1201
DE CAMPO GRANDE, RJ
FONTEINHA COREMS (RJ) 1140-1138-1140-1201

Recebido em 18/04/95 - Indicações

*Deputado de São Paulo e Cultura
depois de sua eleição em
Comunidade*



ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PINHAL

CXCC - RUA 2300001-00

Rua General Daltro Guimarães, Nº 300 - Cap. 95.000-000

Exatidão do Pinhal

Comissão de Utilidade Pública
Municipal Lei 067/96
Estatut. 0996-2 - SFCA/96

Representação nº 037/96
Referência 4 área emancipada




Baldreia do Pinhal, 25 de outubro de 1994.

Cidade - 02 de
Outubro - 96
21 OUT 1996

Exatidão depositada,

Nosso precatório desta, cumpramos Vossa Honra e solicitar a correção do nome do município de Baldreia/ do Pinhal. O nome correto utilizado pela comissão de emancipação, a qual se usa a nomenclatura pinhal, é de baldreia do pinhal e não como BALDREIA PINHAL, conforme consta no ato aprovado pelo Ilmo. Sr. Governador do Estado Antonio Buarque, em 28 de dezembro de 1993.

O nome Baldreia do Pinhal, foi solicitado a esta com, pois com os Institutos de cartografia, conforme afirma os atos se processa incorretamente.

Desde portanto a que tinha para o presente assunto, deixo essa solicitação vossa de consideração e assim, como é de sua proximidade atenção.

Atenciosamente,
Clayton Pereira de Azeite
 Clayton Pereira
 Diretor - Presidente da MAP.
 1º Secretário de Gestão de Emancipação.

Im. Ex. Sr.
João Sérgio Gusman
R.S. Presidente da Assembleia
Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro/RJ

ESPORTE
NÃO É BRINCA.
PRATIQUE!

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PINHAL

[illegible]

FIGURA 17 A B C D - Comprovações para o processo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS
Parecer n° 02/97

PROPOSIÇÃO: 6260-010096-0
PROCESSO n° 06260 - 01.00
ORIGEM: Balneário Pinhal
Parecer: Pelo arquivamento.

Ementa: Solicitação alteração nome de Município.

Ao exame e parecer desta Comissão de Assuntos Municipais, vem o SPI 6260-010096-0, acima ementado, objetivando a alteração do nome do município de Balneário Pinhal para Balneário do Pinhal. Segundo o requerente a modificação se faz necessária eis que Balneário do Pinhal foi o nome solicitado pela Comissão de Emancipação a esta Casa Legislativa bem como ao Instituto de Cartografia, quando do processo de emancipação da referida localidade.

No ofício referido pelo requerimento, constante do Processo 005133-15.00.95 1, em anexo, está expresso: "... Informe ainda que o novo nome adotado para a área será o de BALNEÁRIO DE PINHAL, onde a sede da área é Pinhal (do futuro município)", enquanto na planilha anexa refere como novo nome "BALNEÁRIO DO PINHAL", a qual recebeu modificações resultando na minuta final, subscrita pelo arquiteto credenciado pela comissão de emancipação e aprovada pela Divisão de Cartografia da secretaria de agricultura e Abastecimento em 10/05/95, onde consta expressamente: "A sede do novo Município será na localidade de Pinhal, com o nome de Balneário Pinhal".

Com base neste documento é que foi elaborado o Projeto que resultou na Lei n° 10.670, de 28 de dezembro de 1995, criando o Município de Balneário Pinhal. Não existe no processo qualquer razão técnica que justifique o pedido do ex secretário da Comissão de Emancipação, que, aliás, rigorosamente não tem legitimidade para a postulação, pois o município tem representação legal através de seus poderes Executivo e Legislativo.

Em tais condições, optamos no sentido do arquivamento do pedido.

Sala das Sessões, 27 de junho de 1997.

COMISSÃO DE ASSUNTOS
MUNICIPAIS

APROV. EM 02. SIM -- NÃO

Valdir Franco

PRESIDENTE 26/97



FIGURA 18 A B - Comprovações para o processo.



FIGURA 19 A - Desenho do primeiro mapa com o distrito da Costa do Sol inserido. Desenhado a mão por Valdir Franco.



FIGURA 20 - Desenho do segundo mapa com a retirada do distrito da Costa do Sol.

O processo de emancipação política de Balneário Pinhal atingiu seu ponto decisivo em 22 de outubro de 1995, data em que foi realizada a consulta plebiscitária que consultou diretamente os moradores sobre a criação do novo município. A eleição vinculava-se às normas vigentes para a criação de municípios no Estado do Rio Grande do Sul e ocorreu de acordo com o calendário definido pela Justiça Eleitoral estadual para consultas plebiscitárias naquele ano.



FIGURA 1
Fonte: MP de Bal. Pinhal



FIGURA 2
Fonte: MP de Bal. Pinhal



FIGURA 3

Fonte: Imagem arquivo PM Bal. Pinhal

Como gestor, me orgulho de nunca ter esquecido quem sou e de onde vim. Sinto-me grato por ter contribuído de forma humana, junto com tantas outras pessoas, para a coletividade desta terra. Fonte: Imagem arquivo PM Bal. Pinhal

Estes dias, passeando com meu neto e minha esposa, ela mencionou algumas obras físicas que construímos. Nunca imaginei que um dia diria isso a ele e sentiria o significado que aquilo representa. Fui pago para fazer meu trabalho, mas é muito significativo e gratificante poder contar sobre essas realizações.

Sou grato à minha cidade e à nossa gente. Faria tudo de novo com a mesma garra e dedicação. Acredito no que faço, gosto de gente e quero continuar sendo “gente”. A vida pública me trouxe realização pessoal. Serei eternamente grato por essa escolha. Faria tudo de novo se tivesse a mesma força!

Daqui a 30 anos, talvez o mar tenha tomado parte da praia! Talvez a água seja um bem disputado! Talvez novas fontes de energia renovável estejam presentes. A nossa cidade será o que os novos gestores fizerem dela.

A mensagem que gostaria de deixar para as próximas gerações de prefeitos e cidadãos é que, em primeiro lugar, gostem e respeitem nosso pedaço de chão. Não usem o serviço público como um pedestal, mas sim como uma missão para o bem comum. Que estejam sempre à altura do mandato e honrem a confiança das pessoas. Lidamos com todo tipo de gente, mas todos, sem exceção, merecem respeito e que sua confiança não seja traída.



FIGURA 4

Fonte: Imagem arquivo PM Bal. Pinhal